

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 664

SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES, 26 DE JANEIRO

Depois de composto o seguinte artigo do nosso illustrado collegado «Journal do Commercio» soubemos que o sr. Saraiva de Carvalho nomeara Patriarcha o sr. bispo do Algarve. Não obstante, publicamol-o, orque a sua doutrina não está prejudicada. Um pastor, que abandona o seu rebanho, não pode, nem deve, receber em premio uma collocação melhor, ainda mesmo que outras razões não militassem, como no caso sujeito, militam para merecer preferencia o escolhido pelo sr. ministro da justiça.

«E' voz publica, e afirma-se com insistencia, que pessoas poderosas empregam altos esforços para que seja nomeado patriarcha de Lisboa o rev.^{mo} arcebispo de Goa. Parece que o governo pretende apresentar n'esta d'ocese um sacerdote exemplar, e que, sendo merecedor de todos os respeitos pelo seu procedimento moral, ao mesmo tempo saiba manter o decoro e a dignidade do seu elevadissimo cargo, isempto de influencias contrarias ás leis do reino e á independencia da corôa de Portugal.

Por certo que não reúne essas circumstancias o rev.^{mo} arcebispo de Goa, que affrontou pelo modo mais escandaloso as leis do reino, e que mostrou a mais servil subjeição á

curia romana, como amplamente temos demonstrado n'este jornal.

Não nos admira que as pessoas poderosas, ligadas ao partido liberal apparentemente, mas que de facto estão filiadas ao partido reaccionario, pretendam que a myihra patriarchal de Lisboa seja dada ao rev.^{mo} arcebispo de Goa: os precedentes d'este prelado affiançam a essas pessoas, que elle favorecera os seus intuitos, contrariando, no que puder, as influencias liberaes, e manietando o clero d'esta diocese ao jesuitismo.

Não acreditamos todavia, que os srs. ministros ousem curvar a cabeça a tão nefastas influencias, desmerecendo, por talarte, o conceito em que os verdadeiros liberaes os teem.

Seria um dos maiores escandalos premiar a maior offensa á lei. O rev.^{mo} arcebispo de Goa calcou aos pés o voto do parlamento portuguez, quando considerou e tratou como criminosos os presbyteros de Bombaim, por um acto, que lhes grangeára o applauso dos representantes do paiz, e lhes merecera o titulo de benemeritos da patria, por uma resolução publica e solemne do parlamento. O prelado atraiçou os seus deveres de cidadão e de prelado, porque, como cidadão, cumpre-lhe obedecer ás leis, e como prelado não só lhe cumpre obedecer ás leis, senão que é obrigado a zelar e a manter a dignidade e a independencia do padroado portuguez e da regia prerogativa.

Tudo esqueceu o rev.^{mo} arcebispo de Goa: é primaz das Indias, e vergonhosamente abateu a sua primazia ante a vontade activa e despotica dos curiaes, faltando aos seus solemnes juramentos.

Depois, o ex.^{mo} arcebispo desamparou as suas ovelhas, abandonou a sua sede archiepiscopal sem nenhum motivo plausivel. Deixou sem amparo o padroado, e quando, em breve, ia expirar a jurisdicção delegada, que indignamente, pela concordata, se concedeu o direito á santa sé de conferir ao primaz das Indias. Acabado o prazo d'aquella jurisdicção delegada, a curia romana procurará haver as egrejas que estão nos bispados suffraganeos, e renascerão as turbulencias, que apenas se acalmaram, como fogo sob a cinza, e renovar-se-hão os atientados dos propagandistas.

O prelado veiu á côrte, com a firme resolução de não voltar á sua diocese; qual é pois a sua posição? De Portugal governa a diocese de Goa; mas apasenta acaso as suas ovelhas? E com que direito governa, sem residencia?

Nós esperamos que o governo resistirá a todas as influencias, por mais poderosas que possam ser, e que até não duvidará resistir aos curiaes, se elles, como é de suppor, não quizerem confirmar o prelado ou sacerdote que apresentar.

A Roma convem que a diocese de

Goa se conserve sem pastor: de ha muitos annos é esse o seu maior empenho. O arcebispo Torres retirou-se da India forçado, e exiliado pela lucta contra os propagandistas; o actual arcebispo retirou-se, para agradecer aos curiaes; pelo menos é o que deve suppor-se, em face dos seus precedentes.

E o governo tolerará estes abusos, e não só os tolerará, senão que ainda ha de premial-os, elevando o arcebispo refractario á dignidade patriarchal?

D'ora ávante é mister que os prelados para o ultramar sejam nomeados com a clausula expressa de que, retirando-se das suas dioceses, sem justificado motivo, se entende que resignam a myihra, e renunciam a todo e qualquer vencimento como bispos ou arcebispos resignatarios. Ha annos dura o escandalo de haver bispos do ultramar em Portugal, e não os haver no ultramar. Tem sido uma especulação torpe de alguns ecclesiasticos, e a que os governos não teem sabido pôr côbro.

O rev.^{mo} arcebispo de Goa não pode ser patriarcha de Lisboa sem offensa do decôro da corôa e da dignidade nacional;—o sr. ministro da justiça não pode nomeal-o sem mentir ás convicções que até hoje tem patenteado; os srs. ministros todos não podem concordar n'essa nomeação sem negarem os principios do partido reformista.

FOLHETIM

O baile da ex.^{ma} viscondessa de Pindella

Um baile é a vida, disse, não sabemos que poeta, mas mais do que isso foi ainda o baile de que ligeiramente vamos fallar, porque foi vida celeste!

A ex.^{ma} viscondessa de Pindella abriu no dia 8 as portas dos seus esplendidos sallões á elite de Braga e Guimarães, a festejar com um baile sump-tuoso os annos de seu marido, o ex.^{mo} visconde.

Que festa e que delyrio! que de flores e de perfumes! que de luzes e crystaes! que fogo! que vida! que animação e enthusiasmo não brotaram alli, aos rapidos e meigos sons das walsas, das polkas, das contradanças, e dos galopes!

A ex.^{ma} viscondessa não deu um baile, creou um céu; abriu as mãos como fada de pederozo condão e fez um Paraíso, onde tudo eram risos, jubilos, ale-

grias, gozos, prazeres e felicidade.

A bondade de carácter, a affabilidade, o delicadissimo das maneiras, uma boa vontade, um intimo regozijar-se com o regosijo dos outros, tudo isso que tanto e tanto realça na nobre viscondessa, e que é um dos mais brilhantes distinctivos de sua illustre familia tornaram ainda mais attraente a festa, mais esplendido o baile, mais brilhante a noite.

A concorrência era numerosa. Os sallões, embora grandes, tornaram-se acanhados n'aquella occasião. Umis oitenta senhoras e duplicado numero de cavalheiros abrilhantavam a festa.

As formosas bracarenses estavam todas e ao lado d'ellas não poucas de Guimarães.

A belleza e a elegancia, o espirito e a bondade das duas terras, tão delectosamente representadas alli no formozo sexo, disputavam entre si a primazia, uma á outra, sem que uma e outra podessem colbel-a.

Haviam rostos formosissimos, olhos fascinadores, palavras magneticas, seios ondulantes, almas virginaes, palpitando anciosas debaixo do fluido enthusiastico da festa, e corações irrom-

pendo lavas de sentimento e poesia, ao sol deslumbrante do mais acrisolado amor, na ridentissima idade dos vinte annos! Oh! um baile para uma alma de vinte annos!...

Quantos corações anhelantes e sedentos não poderam, como aves de irijada plumagem, espanejar as suas azas nevadas, puras, diaphanas aos raios de luz d'aquella noite, e aquecerem-se ao fogo infiltrado da vida d'uma palavra, d'um gesto, d'um sorriso, d'um olhar... d'um unico aperto de mão enfim!... Quantos?...

Para os noticiadores de officio, uma noite, como esta, tem sempre uma rainha, uma soberana unica. Para nós, não. E' cada virgem uma rainha, porque é um subdito fiel cada um dos manebos de vinte annos, que sentem no coração os fremitos da magica aspiração, que visa á felicidade.

Todavia, podemos sem receio de offensa a qualquer das damas apresentar como a mais formosa e elegante das *toillettes* das senhoras e da formosa e elegante D. Maria Amelia, filha do nobre visconde de Pindella.

Perdoe-nos s. ex.^a a puhalada que damos na sua modestia que sem duvida

se ha de sentir ferida e retrahida como delicado recem, embora levemente atritada!

O seu vestido tornava-se distincto entre todos os outros, já pela sua belleza já pelo primor com que se achava guardado. Era côr de fogo, com rendas pretas, ou antes era da côr da uma aurora boreal quando esta se apresenta em todo o seu esplendor. Ficava-lhe tão bem aquella côr, casava-se tanto com a pallidez d'aquelle angelico rosto, que por unanimidade foi proclamada a rainha do baile. Fez-se-lhe inteira justiça.

Agora deverei outras *toillettes*, que não podiam nem deviam passar desaperecidas.

A nobre condessa de Breitandos trajava vestido de seda forte roixo claro com folhos da mesma fazenda. A sympathica condessa de Villa Pouca vestia de verde claro com magnificas rendas de Bruxellas.

Não sei bem qual dellas apresentava mais ricos brilhantes, mas o que sei é que ambas ellas esparjiam de si um brilho, igual ao do firmamento n'uma bella noite de janeiro.

Osteniava tambem riquissimos bri-

E por ultimo, é mister que se defina a posição do rev.^{mo} arcebispo, e se saiba se pretende continuar a governar a sua diocese residindo em Portugal, ou se quer renunciar á mythra.

Até que saibamos que o governo deprezou as influencias alludidas, não levantaremos mão do assumpto».

NOTICIARIO

Delenda Carthago—Prometemos esmiucar a historia do conego que plantou nas suas terras uma estaca da oliveira affonsina, sendo esta estaca, que veio occupar o logar da sua veneranda avó, quando ella de todo se finou.

Comecemos por entrar em algumas averiguações historicas, que o caso pede.

A oliveira reverdeceu na éra de 1380, que corresponde ao anno de 1342. Como, segundo vimos pela citação de Carvalho, a oliveira, antes do milagre, passou a sua vida a dar azeite para a alampada de S. Torquato, não é muito accrescentar-lhe mais 79 annos á idade e recuar-lhe o nascimento ao anno de 1263.

400 annos depois, em 1663, (suppondo que o padre Torquato escrevesse as suas *Memorias* no meio da sua vida) 400 annos depois, aqui está o que se sabia ácerca da oliveira:

..... e como neste logar não haja outra (oliveira), se tem por certo que esta é a mesma do milagre....

E Carvalho:

.... e por não haver tradição que no logar, aonde ella (oliveira) se plantou, se plantasse outra, geralmente se tem por fé que esta é a mesma oliveira milagrosa....

Tem-se por certo....tem-se por fé—quer dizer não se sabia nada com certeza.

Na opinião dos naturalistas antigos, entre elles Plinio, que Torquato conhecia muito bem, a duração das oliveiras é de 200 annos. Sendo exacta esta opinião, o que então é certo e de fé é que no anno em que Torquato escrevia se contavam 200 annos, depois da morte da oliveira.

hantes a exm.^a D. Maria Emilia, filha da sr.^a condessa de Basto. Sua ex.^a trajava um vestido forte cõr de flor de alicrim com saia de rendas pretas.

Uma *toilette* de muito mimo e do mais aprimorado gosto era a da sr.^a D. Guiomar de Vilhena que vestia de branco e verde.

Vestiam tambem com muita elegancia as sr.^{as} baroneza de Pombeiro e D. Philomena Alvim. A primeira trajava um lindissimo vestido de gorgorão branco, avivado de amarello cõr de oiro e guarnecido de renda e a segunda vestia de gorgorão cõr de cinza com uma tunica de tule branco com enfeites verdes.

Eram da mesma forma de bonito effeito as *toilettes* das sr.^{as} D. Maria Candida Peixoto e D. Francisca Gajo. Esta trajava vestido de seda cõr de ganga com flores prateadas e tunica de tule de seda branca: aquella vestia de glacé amarello com guarnições da mesma cõr. Tanto estas duas damas, como a sr.^a baroneza de Pombeiro, ostentavam bons brilhantes.

A sr.^a D. ... mas basta de fallarmos em senhoras casadas, porque precisamos occupar nos das meninas solteiras,

Mas não façamos caso da opinião dos naturalistas; admittamos que no tempo de Torquato a oliveira chegava á idade respeitavel de 400 annos; admittamos ainda que esta oliveira macrobia arrastou a sua gloriosa velhice até os principios deste seculo.

E' certissimo que nos principios deste seculo, um bello dia, appareceu estirada no chão.

Suppoz-se a principio que não era morte que a prostrava, mas um simples desmaio.

Abriu-se-lhe uma cova ao lado (note-se esta particularidade), e conseguiu-se levantar-a com varias engenhocas e *transplantal-a* para a sua nova morada—ai! para a sua ultima morada, porque, tempos depois, a oliveira rediviva deixou de ser immortal. Foi-se para sempre.

Esperou-se que algum novo milagre a reverdescesse? Que se fez ao cadaver da veneranda oliveira? Recolheram-na para algum logar da Collegiada, onde hoje é objecto da veneração chantral?

Nada d'isso.

O tronco da oliveira milagrosa foi desfeito a machado, como qualquer outro canhoto, e ardeu talvez na lareira do enxota-cães.

Não se pense que inventamos. Estas particularidades, e as que vão seguir-se, pode quem quer ouvir-as da mesma bocca que nol-as contou, o celebre violinista de Gorpilhães.

Morta a oliveira, era occasião propria de procurar pelas hortas dos conegos algum descendente d'aquella illustrissima estirpe, que fosse tomar conta do solar da familia.

As cousas não passaram assim, mas muito diversamente. O encarregado de procurar uma oliveira foi o defuncto conego Abreu. O conego Abreu passou a tarefa a um lavrador de Gorpilhães, seu companheiro nas caçadas. O lavrador de Gorpilhães pediu a um seu amigo da Fraga uma oliveira, e veio plantar a oliveira da Fraga, elle e seu filho, cuja narrativa temos seguido exculpulosamente até aqui.

Aqui tem os leitores o que valle a historia do conego, com a qual os quizeram lograr.

cujos *toilettes* eram em geral do mais delicado gosto, sobresahindo entre todas a da menina Carlota Pindella que vestia de gaze branco e cõr de palha, com guarnições e enfeites da mesma cõr.

A menina Conceição Montenegro trajando toda de branco parecia com os seus cabellos cõr de vivoflor de neve com doirada cõma.

A menina Christina Martins estava encantadora. Não sabemos descrever a sua *toilette*, porque sempre que a miravamos ficavamos fascinados pelos raios de fogo que despediam aquelles seus feiticieiros olhos, aos quaes muito bem nós poderíamos applicar:

«Por seus olhos negros, negros,
«Negro trago o coração»

A menina Emilia Freitas é um d'aquelles typos que os homens nunca se saciam de contemplar. Esbelta... elegante... cheia de garbo, em toda a parte onde apparece torna-se sempre o alvo de todos os olhares.

N'outro genero mas da mesma forma sympathica, e toda cheia de candura e meiguice é a menina Maria Freitas,

A oliveira da Fraga tambem morreu. Depois della, plantaram-se mais duas que vieram de qualqner parte e que tem tanto com a oliveira do milagre como a «Sentinella» com o senso commum.

Variedades—A *Sentinella*, por lhe promettermos uma secção de variedades, tomou a cousa como declaração de guerra, e responde-nos briosamente que tem lá metralha de 39!

S. Jeronymo! se a sua metralha é de 39, a peça que a vomita deve ter uma bocca mais larga, que a do tonel d'Hidellberg! Naturalmente, o nosso original pensa que metralha é uma bala.

Mas enganou-se o bellicoso collega. As nossas intenções não tem nada d'hostis. O nosso fim, nestas variedades, é tornar mais conhecido o estylo admiravel, a linguagem admirabilissima d'um escriptor, de quem os praguentos mofam, porque o não comprehendem, porque estão habituados ao ram-e-ram vulgarissimo.

Os nossos humildes commentarios hão de achatar estes praguentos, se com a ajuda de Momo nos desempenharmos bem da tarefa.

«*Combatemos por fé e razão tejal e razoavel; por convicção e doutrina, por camaradagem de bom e leal confrade, patricio e cidadão independente.*» (*Sentinella* n.º 41).

Razão legal e razoavel não tem nada que faça rir. *Razoavel* toma-se aqui no sentido, em que o tomava aquelle que, vendo um cavallo nem muito bom, nem muito mau, lhe chamava um cavallo razoavel. O auctor combate pela razão que está a igual distancia dos extremos. *Razão legal*, razão de bom quilate, razão de lei, como a do auctor.

«*Agora combatemos ainda, guiado pelo mesmo conceito e consideração, queremos sempre um deputado nosso, nosso desde o berço, a infancia, o co-zhecimento, a inteira convivencia com-nosco, a patria, a confiança, o decidido empenho, o esforçado proposito de nos advogar os interesses, a causa do povo, de nós, do circulo. Aos habitantes*

que vestia toda de branco.

A menina Gracia Pindella trajava vestido de tarlatana cõr de roza. Flor a desabruchar ainda, revella nos seus olhares tanta sympathia e bondade que prende e captiva a todos que tem a ventura de a conhecer. Excedendo n'ellas em belleza e attractivos, a todas excede em modestia e naturalidade.

Das nossas conterraneas diremos apenas que se mostraram á altura de representantes do bello sexo da terceira cidade do reino, e que de nenhuma sorte podem temer o confronto com as damas vimaranenses.

Tambem tinhamos elegantes... esbeltas, e garbosas damas, como as meninas Francisca de Noronha e Ernestina Freitas. Sympathica sobre todas, bonita *toilette* em sua singela simplicidade, olhar meditativo, e ao mesmo prescrutador, altivez de fronte em que resplandecia a aureola do talento era a menina Amelia Pinheiro, que trajava vestido branco com laços negros. Amelia Pinheiro é sempre magestosa, imponente, e attrahe os olhares de todos no baile, como no theatro.

Joaquina de Noronha, sempre mimosa como a cecem, travessa como a

do collegio eleitoral, emfim, da cidade de Guimarães». (*Idem*).

Aqui está o que se chama facundia, abundancia, corrente, torrente, rio, catadupa d'ideias! E' o signal do genio!

Sente-se ao ler este formoso periodo o que se sente em face do espectáculo das ondas desgrenhadas, bellas, quando Eólo desata o ultimo odre dos ventos!

Indica-se tambem aqui n'um traço de mestre a causa principalissima dos males da patria. Fizessem os eleitores o que tão sabiamente lhe aconselha o nosso grande publicista; escolhessem elles sempre deputados desde o conhecimento, veriam como as cousas mudavam de face. Mas nada d'isto. Escolhem sempre deputados que não são desde o conhecimento e admiram-se de que o paiz se vá com a breca!

«*Se não foi (perdoe-nos o collega uma allusão bem cabida, já que è util) beber ás fontes do Mondego, nem penetrou nos classicos sotões da nossa Universidade, tambem por lá não scram outros etc.*» (*Idem*, n.º 45).

Modelo de satyra fina e palaciana contra os doutores. O auctor está persuadido de que o Mondego nasce em Coimbra e que o reitor manda os academicos para os sotões da Universidade; mas são exactamente estas asserções desconchavadas que fazem rir as pedras, e dão á satyra o seu verdadeiro sainete.

«*Mal avisado anda n'isso o conterraneo, pois se conhece que o parecer da commissão jámais fugiu em seujuizo, do que em razão é assim, e se conhece possuir o nobre candidato proposto.*» (*Idem*).

Este periodo mereceu já os apodos da imprensa ignorante. Ha n'elle dizeres transcendentales, a cuja altura não chega a intelligencia dos zoilos pygmeus. Vamos confundil-os.

Quando se diz que se foge n'isto, ou n'aquillo, isto ou aquillo é o objecto em que se foge. Foge-se n'um burro, n'um navio, n'uma carruagem.

Nesta phrase—«o parecer da com-

borboleta, jovial como o riso, brilhante como o sol, era por todos desejada, todas a queriam e todos a cortejavam. Trajava vestido branco com guarnições verdes.

Luiza Casimiro e Julia Maximinos vestiam com muita elegancia, a primeira de tule branco com guarnições de setim do mesma cõr e a segunda de tarlatana branca com enfeites encarnados.

Era um nunca findar se quizesse fazer aqui descripção completa das bonitos *toilettes*, que vestiam os formosos entes, que constituem o bello sexo bracarense, e mesmo envolvidos no turbólhão da dança, e saboreando os excellentes vinhos e pasteis que appareciam de vez em quando não podemos notar tudo nem admirar mais do que o que aqui descrevemos.

Braga 14 de janeiro de 1874

Fagundes Bracarense

missão jámais fugiu em seu juizo, o juizo representa o burro, o navio, a carruagem, o quid em que se foge. Sabido isto (e parece incrível que os zoilos o ignorem!), sabido isto, é claro que o auctor quer dizer que a comissão não é dessas que fogem a cavallo no seu juizo. E' uma figura audaciosa, mas galharda, de que não de rezar os tratados de rethorica, e cujo nome nos não lembra agora.

Do que em razão é assim e se conhece possuir o nobre candidato proposto, quer dizer que é cousa razoavel que a comissão não fugisse a cavallo no seu juizo, e que por ahi se conhece que o candidato proposto não possui um juizo que se deixe cavalgar.

Nada d'isto offende os bons costumes.

«e porque nos pode attender (o deputado) em necessidades que a nossa patria possui e urgentemente carece».

Esta na verdade é asneira. Se a patria possui necessidades, é porque as tem; se carece d'ellas, é porque as não tem. O deputado, á barba com tal patria e taes necessidades, deve dar ao demo a cardada, e o melhor que tem a fazer é fugir, ainda que não seja senão no juizo do seu pany girista.

«Ha muito aprendeu a historia da sua igreja (o Chantre), antes que a transformação viesse desconhecer o direito dessa igreja e fosse ávante pelo estado das idéas avançadas do progresso». n.º 49.

Na interpretação deste texto teem-se dividido as opiniões. De que transformação se falla aqui?

Diziam uns que se fallava da transformação do Chantre; que o auctor alludia á metempsychose e tinha lá suas razões mysteriosas para affirmar que o Chantre tinha já vivido n'uma outra forma, sem ser a humana.

Esta interpretação é de certo erronea. O auctor não é homem que tome a serio o Burro, d'Apulcio.

A transformação de que se trata aqui é a da historia, e a Sentinella quer dizer que em historia o reverendo Chantre não pertence á escola moderna; que não conhece a historia que se acha hoje transformada á luz da critica moderna, mas a historia, como a escreviam os auctores do Carlos Magno e da Formosa Magalona e quejandos.

Não ha mais espaço.

Correspondencia—Temos em nosso poder uma de Coimbra e outra do sr. Luiz Cardozo que só no n.º seguinte podemos publicar, por virem depois de composto o jornal.

Na correspondencia de Felgueiras onde se lê «subornar» lêa-se «subordinar»

Pedido—Pedimos aos que nos honrarem com as suas correspondencias, que quando fizerem asserções ou allusões, que envolvam responsabilidade legal, mandem as suas assignaturas reconhecidas, e nos garantam o pagamento da resposta que, segundo a lei, somos obrigados a inserir gratuitamente, advertindo mais que as referencias offensivas a actos da vida privada não serão aqui admittidas.

Arrematação—Aute-hontem,

25, fez-se a arrematação dos annuncios municipaes que a installação da Commissão recenseadora na sala das sessões da camara obrigou a transferir para o dia 18.

O administrador do «Vimaranense» offereceu-se a inseril-os de graça.

Respondeu assim ao correspondente e proprietario da «Sentinella». Veremos se este na arrematação dos impressos que ha de ter logar na quarta-feira proxima fará o mesmo. E' d'esperar isto da sua dedicação pelo concelho.

Porto, 25 de Janeiro

(Correspondencia particular)

O inverno que tão duradouro se mostrava desapareceu completamente e hoje fulgura o sol radiante tornando esplendida a natureza.

Principiaram já os trabalhos para o levantamento da planta do caminho de ferro americano entre esta cidade e S. João da Foz e Leça de Palmeira. O concessionario sr. Barão da Trovisqueira ordenou que os rails fossem assentes em madeira de carvalho para assim tornar mais sólido o caminho. Todos os cocheiros e barqueiros que actualmente trabalham entre esta cidade e a Foz serão empregados nos diversos misteres da sua construcção.

A abertura da rua que conduz á nova alfandega tambem está adiantada. Concluidas estas duas obras fica o Porto valendo muito mais do que até aqui.

Espalhou-se o boato de que os francezes sahiram triumphantes de uma acção em volta de Pariz e que os allemães pediram um armisticio.

Bom seria que os francezes alcançassem uma victoria importante para lhes dar animo e para serem mais temidos. Quantos milhares de soldados teem perecido de ambos os lados, quantas viúvas gemem angustiadas no leito da dôr, quantos anciãos morrerão á fome por não terem quem os socorra, quantos ricos palacios estão reduzidos a cinza? E para que? Que proveito tiram os vencedores, que gloria, que enthusiasmo lhes pode restar concluida a guerra? Uns acham-se sem os seus paes, irmãos e pessoas caras, outros tratarão os seus companheiros muribundos e vel-os-hão arquejantes a despedir-se-lhes a vida! E' estranhavel a quietação das nações poderosas que veem correr o sangue de tantos milhares de humanos sem se moverem!! Epocha memoranda—1870-1871...—

Consta que o sr. Marquez d'Avila pedira a sua demissão e do governo.

Foi nomeado patriarca de Lisboa o sr. Bispo do Algarve. Não havia accordo entre o sr. Saraiva de Carvalho e Marquez d'Avila n'esta nomeação.—Até breve.

B. C. Barbosa

Felgueiras 24 da Janeiro

(Correspondencia particular)

Felcito-me por ter um collega tão illustrado e de tanto talento o sr. Boaventura da Costa Barbosa. E'

um joven muito conhecido na republica litteraria pelos seus mimosos escriptos. Esta terra foi a primeira que lhe deu inspirações poeticas o que muito a honra.

Espera-se o sr. Barão de Passó Vieira juiz de Direito d'esta comarca.

O tempo melhorou consideravelmente.

Estranhamos alguns actos do sr. Joaquim Teixeira da Costa Guimarães regedor d'esta freguezia.

O sr. dr. Roberto d'Araujo Pereira já partiu para o Peso da Regua.

Tem estado entre nós o afamado partidario realista Antonio Joaquim de Barros Lima Alpoym e Menezes.

Ha tempos publicou na «Religião e Patria» o sr. padre Casimiro José Vieira, um protesto contra a usurpação dos estados pontificios. Este jornal combateu as ideias do celeberrimo guerrilheiro e elle agora tenta defender-se fazendo uma ordem de reflexões sobre o assumpto que deverão sahir á luz na «Religião e Patria». Tem estado gravemente enfermo o director do collegio de Santa Quiteria.

No proximo carnaval devem verificar-se alguns bailes de mascaradas n'esta villa. Até breve.

M. Silva

La Ilustracion española y americana—Recebemos o n.º 26 do excellente jornal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Alem de muitos artigos traz as seguintes gravuras:

Retrato del principe Gortchakoff.—Fachada principal de la cathedral de Orleans.—Preparativos de defeza em Lyon.—Vista de Tours: el canal.—Lectura de los telégramas de la guerra, em Marcelha.—La gran escalera del murea de Munich (Baviera).—Alegoria de Roma.—La ferta de Año Nuevo em Pariz.—Plaza de la Señoria y palacio Vecchio de Florencia.—Retrato de don Juan Guel y Ferrer.—Retratos de los señores Nandin y Moya, ayudantes del general Prim.—Atentado contra el general Prim.—Vista general de la Puerta del Sol de Madrid.

Esta ultima gravura occupa duas paginas.

Assigna-se em S. Damazo n.º 17

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS

Vendem-se os bens denominados do Arieiro, sitos na freguezia de S. Romão de Mezão-frio, foreiros ao ex.º cabido. Quem os pertender dirija-se ao revd.º padre J. J. d'Araujo Leão, da freguezia de Santa Maria de Telhado, ou a A. J. P. Martins, rua dos Trigaes, desta cidade.

DIVIDENDO

No dia 20 do corrente principia a ser paga no escriptorio da agencia do Banco do Minho nesta cidade, largo de S. Francisco n.º 1, o dividendo de 4\$000 reis por acção relativo ao 2.º semestre de

1870.

O Agente,

Domingos J. Ferreira Guimarães.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) . . . 60
» tinto 1.ª . . . 40
» » 2.ª . . . 30

Vinho branco (almude) . . . 2\$300
» tinto » . . . 1\$500
» » » » . . . 1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250, gr. rs. 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.º faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

Mudança d' hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 5.

Guimarães 5 de novembro.

LA MODA ELEGANTE

PERIODICO DE SEÑORAS E SEÑORITAS

Esta revista de modas, que conta trinta annos d'existencia, publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. Cada numero comprehende 8 paginas em folio grande, com 24 columnas de escolhida leitura e magnificos gravados, não só de modas, mas tambem proprias para trabalhar d'agulha, croche, tapeçarias etc. etc., formando cada anno um magnifico volume com 1200 columnas, 250 gravados, 48 figurinos illuminados a cores finas, grande numero de debuxos para tapetes, 24 grandes padrões, algumas peças de mozaica etc. etc. o que o torna um album digno de occupar, por seus accessos, um lugar distincto no gabinete das damas elegantes.

Preços para Portugal pelo correio

1. ^a edição	2. ^a edição	3. ^a edição	4. ^a edição
1 anno 8\$800	6\$600	4\$500	3\$300
6 mezes 4\$500	3\$580	2\$400	1\$800
3 " 2\$500	1\$950	1\$300	1\$000

BRINDE

Quem assignar por um anno a primeira edição, receberá gratis o Almanak Encyclopedico espanol illustrado para 1874, cuja tiragem è exclusivamente para as subscriptoras de **La Moda Elegante**.

Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se assigna tambem La Ilustracion Español y Americano.

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitales de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

ALGODÕES UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

Trabecceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora.
Coturnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a este ramo de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO
DE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos; de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO
DE
José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linha em meada e em vovellos.
Dita e m maço para bordar e para em barque.
Gobertas de linho para camas.
Apparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas; isto è, impureza de sangue, que è a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao anque que, nas verdade, forna parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento è infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.
Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.
Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2\$400 réis
semestre.....	1\$200 "
Folha avulsa.....	40 "

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno.....	2\$940 réis
semestre.....	1\$470 "
BRAZIL, pelo pag., por anno	6\$960 "
semestre	3\$480 "